



Jornal do Médico®

Tradição e credibilidade em conteúdos médicos e de Saúde



Prof. Fátima Veras (1ª mulher reitora UNIFOR)



Dra. Riane Azevedo (1ª mulher Superintendente IJF)



Dra. Maria Dione Róla (médica há mais de 60 anos)



Dra. Lorena Madeira (fundadora Soc. Bras. Asmáticos - CE)



Dra. Keilline Palva (Gerente Unimed Ceará)



Consuelo Pontes (Gerente Unimed Ceará)



Cinara Veras (Gerente Unimed Ceará)



Georgia Lima (Gerente Unimed Ceará)



Dra. Fabrícia Araújo (Emergencista)



Dra. Rafaela Bayas (Emergencista)



Dra. Patrícia Lopes (Residente de Emergência)



Dra. Paóla Torres (Pres. Acad. Bras. Lit. Cordel)

Mulheres na Saúde

Carreira e Protagonismo

Acesso Digital



Mala Direta
Básica

24.780.858/0001-00 DR/CE0917

JOSEMAR ANJOLLO FERREIRA DE MENEZES ME

Correios

Equipamentos de última geração e atendimento humanizado para cuidar da saúde da mulher.



Diagnóstico confiável com atendimento ágil e humanizado.

Na UDI você irá encontrar as mais modernas soluções em medicina e Saúde, somadas a um atendimento humano e personalizado.



@UDICLINICA

SE PRECISAR DE EXAMES DE IMAGEM, #CONTECOMAUDI

Ressonância Magnética

Ultrassonografia com Doppler

Tomografia Computadorizada

Mamografia Digital

Ultrassonografia Geral

Densitometria Óssea



UDI FÁTIMA

R. Eusébio de Souza, 373
José Bonifácio, Fortaleza/CE



UDI MESSEJANA

Av. Frei Cirilo, 3270
Loja 17, Fortaleza/CE

CENTRAL DE ATENDIMENTO: (85) 3032-2927

CLINICAUDI.COM.BR



(85) 9 8902.5429

udi
UNCLINIC DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

JORNAL DO MÉDICO®,
revista impressa, ano XVIII, Nº
149/2022 [Março] Mulheres na Saúde,
Carreira e Protagonismo | ISSN 2447-
9233, Josemar Argollo Ferreira de
Menezes-ME, CNPJ: 24.780.958/0001-
00. Marca registrada junto ao INPI,
Instituto Nacional da Propriedade
Industrial.

CEO: Argollo de Menezes

FUNDADORES

Jornalista Juvenal Menezes
(DRT-CE 1947) In Memoriam e
Sra. Nahimi Argollo de Menezes

CONTEÚDOS: Jor. Giovanna Duarte e
Jor. Thamires Assunção

ASSESSORIA EDITORIAL:

Jor. Anatalice Rodrigues
(DRT-CE 3548)

REVISÃO E COPY-DESK:

Profa. Márcia Linhares Rodrigues

CONTRIBUIÇÃO FOTOGRÁFICA

Marcia Alves e Banco de Imagens
Jornal do Médico®

SUGESTÕES:

Sua opinião pode ser o nosso próximo
conteúdo
atendimento@jornaldomedico.com.br

VERSÃO DIGITAL:

Gratuito no Aplicativo Jornal do
Médico® (Apple Store)

Canal Telegram: <https://t.me/pjmed>

VISITE NOSSO BLOG:

Conteúdos de alto nível
www.jornaldomedico.com.br

PUBLICAÇÃO RECONHECIDA:

Câmara Municipal de Fortaleza
(Requerimento Nº 2240/2014
Vereador Dr. Iraguassú Teixeira)

Assembleia Legislativa do Ceará
(Requerimento Nº 860/2019
Deputado Dr. Guilherme Landim)

Academia Cearense de Medicina

EDITOR, COMERCIAL & MARKETING:

atendimento@jornaldomedico.com.br
Skype: argollomarketing

REDAÇÃO & CONTEÚDOS:

redacaoargollo@gmail.com

Argollo

O teor dos conteúdos publicados é
de responsabilidade dos autores,
não exprimindo, necessariamente, a
opinião da marca.

**Cópia integral ou parcial, somente
com autorização expressa da direção
executiva.**

PROTAGONISMO IRREVERSÍVEL DAS MULHERES NA SAÚDE



Estimadas leitoras e estimados leitores,

No ano em que comemoramos os 18 anos do nosso Jornal do Médico®, não poderíamos deixar de iniciar as nossas celebrações com um projeto tão ousado e inovador para prestigiar as mulheres na saúde com evento, podcast e, claro, nossa revista impressa.

Ao longo dos nossos quase 18 anos de atuação, somos testemunhas do quão as mulheres vêm protagonizando importantes transformações na sociedade, ocupando importantes espaços na área da educação, gestão, saúde e, sobretudo, na medicina, onde, segundo o CFM, a feminização, nessa área, pode ser constada com um aumento expressivo e até superação em algumas faixas etárias de idade (Demografia Médica 2020), e nada mais justo do que nós homens valorizarmos, reconhecermos e respeitarmos ainda mais o papel delas.

Diante desse fato irreversível, nossa revista impressa traz conteúdos com a participação de algumas expressivas mulheres com reportagens sobre as suas carreiras e protagonismo na saúde, a exemplo da conselheira Dra. Ana Margarida, Magnífica Reitora Profa. Fátima Veras, profa. Paôla Torres, Dra. Riane Azevedo, Dra. Maria Dione Rôla, Unimed Ceará com as gerentes Kelline Paiva, Georgia Lima, Cinara Veras e Consuelo Pontes, Instituto Emergência Brasil com as emergencistas Rafaela Bayas, Fabrícia Araújo e residente Patrícia Lopes, além da Academia Cearense de Medicina.

Tenham uma ótima experiência com a nossa revista impressa e parabéns a todas mulheres pelo Dia Internacional da Mulher. Acesse o Blog jornaldomedico.com.br para mais conteúdos, outras edições, *E-Books* e muito mais com grandes especialistas!

Até o próximo número! Feliz Dia Internacional da Mulher!

ARGOLLO DE MENEZES

CEO Jornal do Médico®

Profissional de Marketing, MBA em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais e Membro Honorário SOBAMES/CE
atendimento@jornaldomedico.com.br | Skype: argollomarketing

O QUE VOCÊ VAI LER NESTA EDIÇÃO





Autora: **Dra. Ana Margarida**

Conselheira do *Jornal do Médico*, médica, historiadora, membra Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, Regional Ceará,
Membra Academia Cearense de Medicina, Cadeira
Instagram @diegoximenesradio

Mulheres na Saúde: história de superação e protagonismo

Historicamente, a participação da mulher, nas profissões ligadas à saúde, em especial na medicina, foi limitada, ainda que tenha sido importante o seu papel, como cuidadora e parteira.

No Antigo Egito, Merit Ptah (2700 a.C.), descrita como a primeira mulher médica, teve sua existência questionada. Por outro lado, Peseshet (2400 a.C.) é citada como a primeira mulher médica do mundo. As informações sobre ela foram reveladas durante uma escavação em Giza, no Vale dos Reis.

Na Grécia Antiga, Agamede é mencionada por Homero, na *Ilíada*, como uma “curandeira”. Na Antiga Atenas, as mulheres eram proibidas de estudar medicina. Agnodice (século IV a.C.) disfarçou-se de homem para tornar-se médica. Plínio relatou a existência de outras médicas gregas, como Lais e Elephantis (séc. a.C.).

Em Alexandria, Marie la Juive (séc. II a.C.) é considerada uma das fundadoras da alquimia. Na Europa Ocidental medieval, a abadessa alemã Hildegarda de Bingen (1098-1179) foi uma médica renomada. Na Itália, a médica Trótula de Salerno (1050 -?) ensinou na escola de medicina de Salerno. Na França, a primeira médica foi Madeleine Brès (1842-1921); a primeira doutora em física foi Marie Curie (1867-1934), que contribuiu para a medicina e ganhou dois prêmios Nobel.

Na Suíça, Rússia e outros países europeus,



Agnodice



Hildegarda de Bingen



Madeleine Brès



Florence Nightingale



Anna Néri



Marie Rennotte



Rita Lobato



Madame Curie

as mulheres só conquistaram o direito de estudar medicina na segunda metade do séc. XIX. Na Grã-Bretanha, a enfermeira Florence Nightingale (1820-1910) serviu na Guerra da Crimeia e, em 1859, fundou a primeira Escola de Enfermagem. Na Alemanha, Regina von Siebold (1771-1849) foi a primeira médica.

No Brasil, Anna Néri (1814-1880), pioneira da enfermagem, serviu na Guerra do Paraguai; Rita Lobato (1866-1954) foi a primeira mulher a se formar em uma escola médica brasileira; Maria Augusta Estrela (1860-1946) a primeira brasileira a se formar em medicina, nos EUA; Marie Rennotte (1852-1942), imigrante belga, feminista e professora, formou-se em medicina nos EUA.

Hoje, a maioria dos países garante às mulheres acesso igual à educação médica com os homens, embora nem todos garantam oportunidades iguais de emprego e a paridade ainda não foi alcançada dentro das especialidades médicas.

Professora Fátima Veras: o importante papel da mulher na saúde e na educação

Educação e saúde, na prática, devem caminhar juntas com um único objetivo: promover consciência embasada e qualidade de vida. A professora Fátima Veras, atuando há mais de 40 anos nas áreas de medicina, educação e gestão, tem valiosos conselhos para as novas colegas de profissão: “Mulheres, nunca percam de vista os seus princípios e crenças. Sejam éticas, humildes, perseverantes, resilientes, generosas e empáticas. Vejam no outro um ser humano que precisa ser ouvido para que sua situação seja compreendida e resolvida da melhor maneira. Vejam além do corpo, vejam o ser humano em sua integralidade”.

Primeira reitora mulher da Universidade de Fortaleza desde 2009 (já em seu 4º mandato), a professora é graduada em Medicina e mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará. É também especialista em Infectologia pelo Hospital São Sebastião de Doenças Transmissíveis (RJ); em Saúde Pública, pela Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ; em Medicina Tropical pela Universidade de São Paulo (USP) e em Tecnologia Educacional pela Unifor. Membro da Sociedade Brasileira de Infectologia, atendeu por anos no Hospital São José (referência no tratamento de doenças infecciosas no Ceará). Apaixonada também pela educação, a professora e médica leciona na Unifor desde 1978, tendo ensinado epidemiologia, coordenado o Núcleo de Atenção Médica Integrada - NAMI, dirigido o Centro de Ciências da Saúde e atuado como vice-reitora de ensino e graduação até assumir o cargo máximo na reitoria na renomada instituição.



Recentemente, a Unifor foi eleita pelo respeitável ranking britânico Times Higher Education (THE) como a melhor instituição de ensino superior do Brasil. Para a reitora Fátima, “esse resultado é o reflexo de um trabalho qualificado realizado por uma excelente equipe em prol de um objetivo. Fico muito satisfeita com o reconhecimento e em saber que esses resultados reverberam em toda a sociedade, transformando vidas e cenários”.

Fisioterapia está entre as profissões que mais cresceram na pandemia

Em 2020, a busca por fisioterapeutas cresceu 725% em hospitais e a alta deve atingir outras áreas de atuação

Com o avanço da pandemia no mundo, os profissionais de saúde precisam encarar mais uma vez a linha de frente e salvar vidas em meio a UTIs e a hospitais superlotados. Diante do desafio, os fisioterapeutas ganham ainda mais relevância dentro do corpo médico por desempenhar um papel essencial desde a atenção primária à recuperação das pessoas que tiveram COVID-19.

Segundo dados do site de classificados de empregos Catho, a fisioterapia foi a área que mais ofertou vagas de emprego durante a pandemia. Apenas em 2020, a procura por fisioterapeutas para tratamento hospitalar e respiratório teve um crescimento de, respectivamente, 725% e 716%.

O crescimento é ainda mais urgente quando se observa as constantes variações do novo coronavírus: delta, ômicron e IHU. As variantes permitem que o vírus se torne ainda mais contagioso e com sintomas capazes de comprometer o funcionamento de diversos órgãos, como o pulmão, caso a vítima não esteja imunizada.

“Nesse contexto mais sério, além de outros menos severos, há tanto as queixas de dificuldade para respirar como também de diminuição da força muscular, aspectos nos quais o profissional fisioterapeuta desempenha um papel fundamental para monitoramento, controle, redução e remissão desses sinais/sintomas, por meio de abordagens específicas da fisioterapia respiratória e exercícios para a recuperação da funcionalidade dos pacientes”, destaca o professor Paulo Henrique Palácio, coordenador do curso de Fisioterapia da Universidade



Fisioterapeutas são essenciais para atenção primária e recuperação de pacientes com COVID-19 (c'redito UNIFOR)

de Fortaleza (Unifor).

Além do impacto sistêmico no organismo, a Covid-19 se torna gatilho para efeitos nocivos à psique de pacientes, sobretudo os que enfrentam um processo de intubação mais lento. Com uma experiência clínica diversificada, os fisioterapeutas são vistos como alternativa para uma terapêutica mais humanizada e voltada a aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais.

“Diante desse fato e em virtude da proliferação do vírus e suas variantes, é necessário que gestores públicos e de cenários privados busquem uma adequação necessária desses profissionais para que a saúde da população seja garantida de forma integral nesse grave período histórico que o mundo enfrenta”, alerta o docente.

PÓS•UNIFOR

Sua profissão merece a melhor do Brasil



**UNIVERSIDADE
DE FORTALEZA**
ENSINANDO E APRENDENDO

A Saúde sempre alcançou grande destaque no mercado de trabalho. Em tempos pandêmicos, uma formação na área tornou-se fundamental para concorrer às vagas que podem impactar na sua trajetória.

Conheça todos os cursos da área da Saúde:

- Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva
- Especialização em Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto
- Especialização em Neuropsicologia
- Especialização em Nutrição Funcional e Fitoterapia
- Especialização em Psicanálise e suas Extensões
- Especialização em Psicologia Educacional e do Desenvolvimento
- Especialização em Psicologia Organizacional e do Trabalho
- Especialização em Saúde Coletiva
- MBA em Empreendedorismo em Saúde
- Aperfeiçoamento em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial
- Aperfeiçoamento em Dentística Restauradora
- Aperfeiçoamento em Desordens Craniomandibulares
- Aperfeiçoamento em Endodontia
- Aperfeiçoamento em ESG
- Aperfeiçoamento em Harmonização Orofacial
- Aperfeiçoamento em Implantodontia
- Aperfeiçoamento em Periodontia Cirúrgica
- Aperfeiçoamento em Próteses Removíveis Parciais e Totais



Inscreva-se e descubra porque estamos entre as **melhores Universidades do mundo na área da Saúde.**



Inscreva-se para o sucesso
unifor.br/pos-graduacao

Contatos: (85) 3477-3000 ☎
(85) 99246-6625 📞
latosensu@unifor.br ✉

Medicina, arte e cuidado: Conheça a médica, professora, cordelista e atual presidenta da ABLC, Dra. Paola Tôrres

Nascida em Pernambuco e residindo há mais de 30 anos no Ceará, a Doutora Paola Tôrres é médica onco-hematologista, professora na Universidade Federal do Ceará e da Universidade Fortaleza, cordelista, fundadora do Instituto Roda da Vida (ONG destinada à prática da saúde integrativa junto a pacientes convivendo com câncer), presidente da Academia Brasileira de Literatura de Cordel e escritora (já são 7 livros e mais de 30 cordéis publicados).

“A medicina, o cordel e a cantoria podem curar o olhar de quem olha para sua doença. Talvez o que mais me defina seja: medicina, arte e cuidado”. Ela nos falou sobre sua trajetória e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres na área. Confira:

O que une todas essas funções na sua vida?

A medicina é muito mais ampla do que fazer diagnóstico e prescrever remédios, é uma ciência em quem tem uma maior capacidade (ou habilidade) oferece para o outro que está passando por uma situação de sofrimento o cuidado. Arte e cuidado, o elo é esse. A minha sensação é de que, quando eu ofereço aos pacientes e aos alunos cordel, cantoria e medicina, estou refinando a minha qualidade de cuidado.

Quais dificuldades a senhora atravessou por ser mulher? Qual conselho dá para as novas profissionais?

Ser mulher foi e continua sendo um grande desafio. Inicialmente, eu quis ser cirurgiã. Não segui na área porque



realmente não me enxerguei sendo respeitada nem pelos meus pares. Mas pior do que não ser respeitada pelos pares, é não ser respeitada pelo paciente. Na maioria das vezes, se o paciente tem opção, ele não vai optar por ser operado por uma mulher. Claro, há exceções. Jovens médicas: não abram mão do seu espaço. Querem uma especialidade? Procurem encontrar outras mulheres com o mesmo interesse. Por meio da sororidade, haverá o fortalecimento da carreira e seguiremos juntas em prol de melhorar a medicina para todas.

Riane Azevedo: Uma trajetória de pioneirismo das mulheres à frente da gestão



EQUIPE DO CENTRO CIRÚRGICO DO HOSPITAL MONTE KLINIKUN, Enf. Aline Siqueira, Dr. Pedro Filgueiras (Cir. Robótico), Dra. Glória Menezes (anestesiista), Enf. Luciana Coelho, Dra. Riane Azevedo, Dr. Marcos Flávio (Cir. Robótico), Técnicas de Enfermagem Simone Oliveira e Ana Paula.

Nascida em Fortaleza, no dia 26 de outubro, sob o signo de escorpião, segunda filha do médico Geraldo Gomes de Azevedo e da professora Maria Dalva Barbosa de Azevedo, a médica anesthesiologista e gestora executiva Riane Maria Barbosa de Azevedo traz sua

história de vida para compartilhar no Jornal do Médico nesta edição.

Riane Azevedo, como é mais conhecida no meio médico, perdeu sua mãe aos nove anos de idade e refere o momento como o primeiro divisor de fases na



Dra. Riane Azevedo

sua trajetória. À época, sem entender muito bem os desígnios divinos, mas aceitando as transformações que a vida lhe impunha, encontrou-se com a vida real, com as dificuldades, as diferenças e com a reflexão sobre qual destino teria para si e de quem dependeria tal futuro.

Morou até os 11 anos em Itapipoca, só voltando a Fortaleza para complementar a educação, o que era comum para muitas famílias. Mas foi ainda na infância, no interior, cercada por muitos amigos e participando das brincadeiras da época em casa, na escola ou mesmo correndo livre pelas ruas, que ela se viu diante de questionamentos sobre as regras sociais impostas às meninas, que, na visão dos adultos, deveriam ser mantidas em casa, com suas bonecas, nas rotinas simuladas de mães e esposas. Já a diversão nas praças, terreiros, campinhos e até mesmo as tarefas escolares eram diferenciadas e davam mais liberdade aos meninos. Essas desigualdades já eram percebidas e intencionalmente contornadas, sempre que possível, pela pequena menina de olhos claros, que, brincando com as bonecas, não perdia a oportunidade de também correr atrás de bolas, subir em árvores, arranhar os joelhos e, ao seu modo, já se opor à diferença na “criação” de meninos e meninas.

Na adolescência, em Fortaleza, acompanhada pelos irmãos, que também seguiram para a nova cidade, maior e mais dinâmica, foi acolhida pelo casal Antônio

Calixto e Narcisa Alencar, pais da segunda esposa do Dr. Geraldo Azevedo, Olga Alencar. Foi também por meio da orientação de seus avós adotivos que Riane entendeu as diversas formas de se observar as causas e consequências da realidade e histórias das pessoas e de suas vidas. A reflexão sobre o valor do trabalho e da educação, a realidade econômica e social, além da importância da dedicação à família foi baseada nas ações, falas e iniciativas de seu pai, de seus irmãos e de seus avós, formando a para a construção de uma mulher adulta, independente e forte, que ainda conseguiu preservar a curiosidade e o inconformismo da infância.

Cursou Medicina na Universidade Federal do Ceará, entre 1984 e 1990, onde conheceu os primeiros passos de liderança, de discussão por interesses comuns e de busca por uma sociedade mais justa, igualitária e solidária. Concluída a graduação, a vontade de ajudar na construção de algo melhor foi ainda mais influenciada pelo pai, que não via limitações para a filha e, também médico, apontava a carência de profissionais para o atendimento especializado à população da região de Itapipoca, principalmente para a realização dos diversos tipos de anestesia. Daí foi trilhado o caminho para a Residência em Anestesiologia, realizada na Universidade de São Paulo, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, em Ribeirão Preto, onde vivenciou toda a disponibilidade de recursos e tecnologias e as potencialidades de uma estrutura hospitalar de grande porte, bastante diferente da realidade vista até então.

Ao retornar ao Ceará, em 1993, não deixou de trazer na bagagem as dúvidas e inquietações de sempre e, chegando a Itapipoca, deu início ao primeiro serviço de anestesia no Hospital São Camilo, permitindo a diversificação dos procedimentos cirúrgicos realizados na própria unidade e que antes só seriam possíveis na capital. A situação de risco sempre era lembrada por seu saudoso pai, falecido em 1995. O pioneirismo do serviço de anestesia na cidade de Itapipoca, que ainda permanece, teve um reflexo imediato na melhoria dos serviços prestados à população em toda a região, permitindo aos médicos uma atuação mais segura e eficiente na mesma cidade.

O início dos anos 1990 também foi um período de outras grandes conquistas para a anestesista Riane Azevedo, aprovada no concurso para o Instituto Dr. José Frota, e para a mãe Riane Azevedo, com o nascimento dos gêmeos Matheus e Victor, em 1995, e Geraldo, em 1996, batizado em homenagem ao avô. A partir de então, o novo desafio foi o de conciliar os papéis de mulher, mãe, médica e também de administradora, assumindo a responsabilidade de síndica em seu condomínio.

Longe de procurar acomodação em sua rotina,

a curiosidade e a sede por conhecimento levaram a médica e mãe a buscar formação em cursos de gestão. O resultado foi o fascínio pela elaboração e execução dos projetos, que ascendeu uma inquietude pela possibilidade de servir, direcionada para a participação na Sociedade Cearense de Anestesiologia do Estado do Ceará. Riane Azevedo foi eleita como a primeira mulher presidente da Cooperativa dos Médicos Anestesiologistas do Estado do Ceará (Coopanest) e assumiu a direção, entre 2003 e 2006, deixando a marca da inovação, colaboração, avaliação, impacto social das organizações e valorização da importância dos anestesistas.

Em 2007, agora à frente da Diretoria de Recursos Médicos da Unimed Fortaleza, a formação e a experiência clínica, cirúrgica e em gestão se viram, mais uma vez, aliada ao espírito curioso e desbravador de menina do interior. O modelo de trabalho apresentado pela única mulher entre os membros da direção com a colaboração e apoio de os demais foi baseado no avanço tecnológico com a implantação da identificação biométrica nos fluxos administrativos e premiado nacionalmente no Sistema da Unimed Brasil. Além disso, a colaboração entre os cooperados, com a criação dos Comitês de Especialidades Médicas e da valorização dos negócios e infraestrutura próprios, com a ampliação dos serviços, da capacidade e da qualidade dos atendimentos, teve como resultado a expansão do número de clientes e da participação da Unimed Fortaleza na rede de saúde suplementar, em parceria com grandes empresas no mercado estadual e nacional.

Com o MBA Executivo Senior da Coppead/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2015, consolidou seu aprendizado em executiva da saúde, fomentando diferentes cenários junto a empresas privadas nacionais e principalmente no mercado internacional, com a participação na gestão do Hospital Monte Klinikum, Hospitais das Américas da United Health Group. Tal fato permitiu maior acesso da gestora às novas experiências, inclusive com a observação dos projetos para o gerenciamento de recursos hospitalares, para desenvolvimento de tecnologias em saúde e para o acesso às novas ferramentas e conhecimentos. O pioneirismo foi, mais uma vez, a marca do trabalho desenvolvido no hospital com a participação na criação do primeiro serviço especializado em cirurgia robótica do Ceará, como anestesiológica, realizando junto com o colega Glauco Kleming a primeira anestesia para cirurgia robótica no Norte e Nordeste.

Coletando experiências de sucesso e conquistas no meio privado, em 2017, a médica e gestora Riane Azevedo recebeu o convite desafiador para, desta vez, assumir o comando do Instituto Doutor José Frota (IJF), hospital de rede municipal de Fortaleza, referência



Dra. Riane Azevedo, primeira mulher superintendente do IJF, Instituto Dr. José Frota

regional na assistência de traumas complexos e também pelos desafios históricos por melhorias nos serviços, modernização das estruturas e ampliação da capacidade de atendimento. Após 20 anos como servidora concursada, a médica anestesista assumiu a Superintendência do IJF, sendo a primeira mulher a ocupar o cargo em mais de 80 anos de existência do órgão.

Foi sob a gestão de Riane Azevedo que o IJF se tornou o maior hospital do Ceará em capacidade de acolhimento, com a concretização do Anexo IJF 2, além de reformas e melhorias estruturais em áreas de atendimento e administração. No mesmo período, o quadro de funcionários do hospital recebeu o maior número de servidores, todos aprovados em concursos públicos para diversos cargos. Mas, foi também, nesses últimos anos, que a pandemia de Covid-19 surgiu como o maior desafio para qualquer trabalhador da saúde. O IJF também integrou a rede de enfrentamento à doença e acolheu pacientes de todo o Ceará, principalmente aqueles com quadros graves da doença. Neste momento, quando todos seguem em alerta permanente para a necessidade de equipamentos, medicamentos, insumos hospitalares e profissionais especializados, o exemplo de determinação, inovação, colaboração e solidariedade continuam fazendo a diferença na administração de Riane Azevedo, que também é referência na dedicação à vida.



Autor: **Dr. Diego Ximenes**

Membro titular do Colégio Brasileiro de Radiologia e membro da Sociedade Europeia de Radiologia Abdominal e Gastrointestinal.
Médico Radiologista da Uniclínica Diagnóstico por Imagem (UDI), CRM/CE 13747 RQE 9924
Instagram @diegoximenesradio

Saúde da Mulher

A importância da ressonância magnética para o diagnóstico da endometriose

A endometriose é uma condição ginecológica comum definida como a presença de tecido estromal e endometrial funcionante ectópicos. É responsável por grande parte dos casos de dor pélvica crônica e infertilidade, consequências devastadoras para pacientes em idade reprodutiva.

A ressonância magnética da pelve é uma excelente ferramenta diagnóstica não invasiva para a avaliação da endometriose, uma vez que permite, com alta resolução espacial, a caracterização multiplanar dos tecidos sem a utilização de radiação ionizante.

Ao adquirir diferentes sequências de pulso eletromagnético, técnicas avançadas do método permitem suprimir o sinal da gordura e detectar pigmentos, como material hemático em vários estágios de degradação, trazendo elevadas sensibilidade e especificidade, facilitando, assim, o diagnóstico diferencial com outras patologias.

Seja na forma superficial ou subperitoneal da doença, as características de sinal das lesões costumam ser típicas à ressonância. Nas sequências ponderadas em T2, os implantes teciduais e as bandas aderenciais exibem baixo sinal e morfologia irregular, frequentemente determinando distorção da arquitetura normal, alterando a disposição dos órgãos pélvicos, bem como retraindo e infiltrando vísceras ocas. Já nas ponderadas em T1 e principalmente na presença de hemoderivados recentes, apresentarão alto sinal espontâneo. Entre as possíveis estruturas acometidas estão bexiga, uretra, ovários, útero, tubas uterinas, vagina e reto-sigmoide, bem como



ligamentos e tecido conectivo adjacente, mas, raramente, a doença pode acometer a cavidade torácica.

A análise das imagens por radiologista experiente e familiarizado com a miríade de manifestações de imagem da doença é essencial para que, juntamente com equipe multiprofissional qualificada, identifique a extensão do processo aderencial e infiltrativo, fornecendo informações precisas e adequadas ao melhor aconselhamento clínico, pré-operatório e planejamento cirúrgico, quando indicado.

A Unichristus acredita que a
mulher
merece todo o espaço que é seu.



delantero

08 de março - **Dia Internacional da Mulher**

 **Unichristus**

Maria Dione Mota Rôla

Uma vida dedicada à medicina, à literatura, à filantropia, à arte e à família



Nesta edição especial em homenagem a todas as mulheres, não poderíamos deixar de falar da Dra. Maria Dione Mota Rôla. Pediatra em atuação há mais de 60 anos, ela foi direta quanto aos conselhos para as novas gerações de mulheres na área e o principal deles foi: "mulheres, saibam exigir seu lugar!".

Nascida na cidade de Missão Velha (CE), Dra. Dione se formou em Medicina pela Universidade Federal do Ceará, no ano de 1961, e se especializou em pediatria. Entre as poucas alunas mulheres (de 31 pessoas, apenas 9 eram mulheres) de sua turma, ela lembra com carinho dos colegas e conta sempre ter se sentido respeitada por eles, bem como ressalta que "nessa época, nós já lutávamos pela emancipação da mulher". A pediatra

também falou sobre o peso da desigualdade nos dias de hoje: “ainda que as mulheres se destaquem em todas as suas funções, homens têm salários superiores pelo simples fato de serem homens”.

Mãe dedicada do médico ginecologista e emergencista, Dr. Kitt Rôla, anestesista, Dr. Sérgio Mota, e da auditora de saúde e também pediatra Dra. Dione Mota (Dioninha), a médica fala com carinho sobre as mudanças positivas na luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres: “as coisas estão melhorando! Hoje, homens e mulheres dividem funções domésticas e dividem cuidados com os filhos. Meus filhos, por exemplo, compartilham todas as atividades com suas esposas”.

Dra. Dione é aposentada como médica concursada tanto pelo Ministério da Saúde como pela Prefeitura de Fortaleza e os mais de 80 anos não a impedem de absolutamente nada. Segue atendendo em seu consultório particular, no bairro Aldeota, em Fortaleza, que é repleto de bilhetinhos dos pequenos que, de suas próprias maneiras, agradecem todo cuidado e carinho recebidos pela competente e atenciosa Dra. Dione.

O que muita gente não sabe é que além da medicina, Dra. Dione tem outras paixões. A poesia, a crônica, a música e o voluntariado têm cadeira cativa em seu coração. “Eu sou apaixonada pela vida. Pelos meus filhos, pela minha profissão, pela literatura, pela poesia, pela música... E eu acredito muito em Deus. Quando eu for pra vida eterna, acredito que irei gostar, mas levarei saudades dessa vida. Ela foi muito boa pra mim”, contou a médica.

Participou por três anos consecutivos na coletânea de poesias da APSEF, Associação Nacional dos Aposentados e Pensionistas do Serviço Público Federal, nos anos de 2003 (A vida; O escoar do tempo), 2004 (Dia dos Pais; Encontro com Deus) e 2005 (A magia do canto; Reflexão).

É ainda membra da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – SOBAMES Regional Ceará, desde 2012, contribuindo por anos seguidos nas Antologias “Murmúrios Literários” (2012), “Letras que Curam” (2013), “Digno de Nota” (2014), “Ritmo Literário” (2015), “Semeando Cultura” (2016), “À Flor da Pele” (2017), “Lapso Temporal” (2018), “Pontos de Vista” (2019), “Sopro de Luz” (2020) e a mais recente “A pleno pulmões” (2021). Dra. Dione também é membra efetiva da Academia Cearense de Médicos Escritores - ACEMES sendo a única mulher na entidade, ocupando a cadeira de número 40 participando ativamente nas revistas da entidade entre 2017 e 2021.

A pediatra também fez voluntariado na Casa Vó Marieta, Igreja São Vicente, na comunidade do Trilho e,

atualmente, exerce o voluntariado na APAE, há mais de 10 anos, no Lions Clube Mulher Rendeira com atividades inclusive no município de Mundaú onde colabora ainda no custeio de uma creche local. Participa do grupo Os Stressados que tem práticas esportivas e ações sociais voltadas às comunidades cearenses de Fortaleza, além de membra da SOCEP, Sociedade Cearense de Pediatria, onde participa do SOCEP Cultural que traz o Coral Sabiá com participação de crianças, em que a entidade realiza aulas de música e canto coral para apresentações em eventos promovidos pela sociedade com participação conjunta dos pediatras.

Apassionada por poesia, suas maiores inspirações são Elza Soares, Cecília Meireles e Chico Buarque de Holanda. Na música e nas artes, faz parte dos corais Unimed Fortaleza e Vozes de Outono, ambos desde de 1996 e estuda inglês, espanhol, zumba, teclado e atualidades de informática na Universidade Sem Fronteiras.

Ao longo de mais de 60 anos de carreira, a vida da Dra. Maria Dione é um testemunho vivo da competência, inteligência, amor ao próximo e amor à vida, não só para seus filhos, netos (também médicos) e pacientes, mas para todas as novas gerações que se espelham na genuinidade de seus atos e que acreditam na força da mulher, no poder da igualdade, na união e na esperança em dias melhores.



Dra. Lorena Madeira: Referência em imunologia e alergologia no Ceará



Só quem já sofreu ou sofre com fortes crises respiratórias e alérgicas sabe a diferença que faz ser atendido por uma profissional que realmente investiga, descobre e trata o problema. Afinal, não há nada mais valioso que saúde refletida em qualidade de vida. Dra Lorena Madeira traz o amor pela alergologia e imunologia no sangue. Filha do Dr. Madeira, precursor e baluarte da área no estado

do Ceará, a médica atende em Fortaleza, no bairro Aldeota.

É possível encontrar em sites de referência médica diversos depoimentos positivos sobre a Dra. Lorena. Em um deles, a paciente Leiry Maciel contou que se trata com a alergologista há mais de 10 anos. Em suas palavras, “esses anos foram os melhores que já passei. Comecei a ter imunidade,

“Meu pai, Dr. Madeira enfatizava a importância da dedicação exclusiva à medicina. Na sua sabedoria, comparou a uma pessoa ciumenta, caso não seja única, ela te abandona.”



conhecer o que podia e não poderia. Sem falar da atenção e carinho que ela tem com o paciente. Arrependo-me de não tê-la procurado há mais tempo! A ela, todo meu carinho e gratidão!”

Quando perguntamos à Dra. Lorena qual seria seu principal conselho para as novas gerações de mulheres médicas interessadas pela mesma área, a médica foi enfática: “Faça tudo com muito amor à profissão e se dedique bastante!”. Ela também nos falou saudosa sobre os ensinamentos deixados pelo pai, Dr. Madeira: “Meu pai sempre falava que a medicina é muito ciumenta, você não pode se dedicar a outra profissão. Administrar o próprio tempo é realmente um grande desafio para as mulheres que querem ter suas famílias e cuidar dos seus filhos, pois, além de atender, é preciso que tenhamos tempo para estudar e nos atualizar sempre.”

Fundadora da Sociedade Brasileira de Asmáticos Regional Ceará, Dra. Lorena também já foi presidente da Sociedade Cearense de Alergologia. Ela reafirmou a importância da disseminação de informações corretas quando o assunto são problemas respiratórios: “É importante que os pacientes sigam as orientações e que não abandonem as medicações. A asma maltrata e mata, mas, quando as orientações médicas são seguidas, os pacientes têm qualidade de vida e a asma se torna uma doença reversível”.

Sobre os novos projetos para o ano de 2022, Dra. Lorena contou que está desenvolvendo juntamente com a Associação Brasileira de Alergia e Imunologia - ASBAI-CE - um projeto utilizando tecnologia e inovação com QR Code

a ser implantado em pulseira ou pingente para identificar qual medicamento e/ou grupo de medicamentos devem ser evitados em cada paciente e também para os alérgicos a látex. Essa informação, além de ser utilizada no momento do primeiro atendimento, deve fazer parte do sistema de atendimento hospitalar. A ideia é que, quando qualquer profissional for prescrever para o paciente, a informação surja na tela automaticamente como alerta e proteção. Esse procedimento será capaz de evitar maiores complicações e até mesmo o óbito.

O material foi encaminhado para o presidente da ASBAI, Dr. Emanuel Sarinho que em conjunto com a diretoria científica e política em saúde aprovaram o projeto. Dra. Lorena, ao se aprofundar no assunto, conta que “existe uma maneira de contribuir para uma adesão e utilização com a aprovação da lei. Assim, todo profissional de saúde terá que checar se aquele paciente tem o QR Code e seguir com os cuidados necessários para garantir o melhor tratamento e preservação da vida. Caso essa lei seja aprovada, meu desejo é que seja nomeada como Lei Dr. Madeira”.

“Projeto inovação e tecnologia para a segurança da vida dos pacientes alérgico. QR-Code aprovado pela ASBAI Nacional.”

Unimed Ceará valoriza a força e a competência da mulher em todos os níveis



Esq/Dir: Dra. Kelline Paiva (Gerente de Atenção Primária), Georgia Lima (Gerente de Desenvolvimento), Darival Bringel de Olinda (Presidente da Unimed Ceará), Cinara Veras (Gerente Administrativo e Controles) e Consuelo Pontes (Gerente de Atenção Integral à Saúde)

“ 60% dos cargos da Unimed Ceará, inclusive os mais nobres, são ocupados por mulheres. ”

As mulheres em particular têm características muito positivas, como gestão, organização, altos níveis de motivação e autonomia. Além disso, empresas que priorizam as mulheres ajudam a eliminar a desigualdade de gênero e o preconceito contra as qualificações femininas. Em razão disso, os gestores de negócios devem estar

atentos à existência das mulheres e proporcionar-lhes oportunidades para uma verdadeira integração na equipe.

Esse é o caso da Unimed Ceará que entende a importância da presença feminina e valoriza a sua força e competência em vários cargos de sua rede de hospitais distribuídos pelo estado cearense. Assim como destaca o presidente da Unimed Ceará, Dr. Darival Bringel:

“A Unimed Ceará, ao longo de seus 36 anos de história, trabalha internamente a cultura do Jeito de Cuidar, que faz parte da sua essência e pauta todas as ações com o cliente.

Essa cultura que direciona e motiva a busca incessante pela excelência tem como um dos referenciais nossas colaboradoras, que são maioria por aqui e vão muito além do profissionalismo, priorizando cada vez mais, em suas rotinas de trabalho, um atendimento humanizado e personalizado, o qual reflete muito bem o quanto elas amam o que fazem e isso é de extrema importância a todos que atuam na área da saúde, lidando com demandas complexas e delicadas.

Hoje elas ocupam mais de 60% dos nossos cargos com forte presença em funções de liderança e gestão. São mulheres inspiradoras que com sensibilidade e ao mesmo tempo tamanha perspicácia fazem o diferencial no nosso dia a dia.

É motivo de muito orgulho para a gente ter ao nosso lado mulheres que tanto nos ensinam sobre cuidado, empatia e sensatez. O nosso reconhecimento segue alinhado à valorização de cada uma, possibilitando mais conquistas e destaque na carreira. Que possamos seguir juntos buscando de forma incessante melhorias na prestação de serviços com a tomada de decisões assertivas, que nos façam crescer cada vez mais, como profissionais e seres humanos.”, explicou o presidente.

Sobre a importância do papel da mulher à frente de cargos de liderança e da valorização feminina na Unimed Ceará e o poder de inspiração que elas têm, a gerente de desenvolvimento de sistemas, Georgia Lima, que ingressou como analista de sistemas júnior e com o desenvolvimento do seu trabalho e credibilidade concedida pela federação, chegou ao nobre cargo de gerente e explicou que, “como líderes, temos que motivar e influenciar positivamente os nossos liderados e, assim, podemos atingir os melhores resultados,

mantendo a força de vontade e a satisfação da equipe alinhada em sintonia com as expectativas da nossa diretoria”. Por fim, ela destaca ainda que “a empresa apoia e investe nas pessoas”. Já a gerente de Atenção Primária, a médica Dra. Kelline Paiva, salienta que “a liderança nos faz ter a missão de semear conhecimento, empatia, responsabilidade, compromisso e amor. É motivador quando vemos isso sendo replicado”, destaca a médica.

Outro importante valor dentro da Unimed Ceará é a gerente de Administrativo e Controles, Cinara Veras, funcionária há mais de 20 anos, que destaca a responsabilidade e os desafios do seu cargo à frente dessa grande operadora de saúde: “o maior desafio é fazer com que a empresa trilhe um caminho de forma responsável cumprindo o seu propósito, que é cuidar das pessoas, sem esquecer da sustentabilidade. Todos somos iguais. Não há distinção de gênero em nenhum aspecto. Para o reconhecimento, não se leva em consideração o gênero e sim a competência da pessoa. Todos temos a mesma oportunidade.”, comentou Cinara.

Vale salientar ainda que os últimos anos têm sido desafiadores no setor da saúde e, dado o contexto global, a pandemia e seu impacto econômico e social, a liderança feminina aumentou a sensibilidade e flexibilidade para amenizar os desafios. A respeito disso, a gerente da Atenção Integral à Saúde - AIS, Consuelo Pontes, explana que: “as mulheres têm a visão holística necessária para participar das equipes por meio da razão e da sensibilidade e, dessa forma, as questões emocionais são inseridas em todos os ambientes e direcionam o processo de forma mais emocional”.

Ela diz ainda que acredita que, ao assumir um cargo de liderança, motiva outras mulheres a sonharem. “Inspiramos as outras mulheres a se permitirem sonhar, caso esse seja o seu desejo, mostrar o quanto a instituição está aberta a oportunizar essa possibilidade, comprovando na prática a igualdade de gênero nos cargos de lideranças.”, frisou ela, mencionando a importância que a Unimed Ceará dá dentro deste contexto. ●

Mulheres na Emergência: adrenalina, agilidade e profissionalismo no ato de salvar vidas



Da esquerda para a direita: Rafaela Bayas, Fabrícia Araújo e Patrícia Lopes

Ninguém espera passar por um mal súbito ou sofrer um grave acidente. Esses são apenas dois dos mais diversos exemplos de surpresas que estamos condicionados pelo simples fato de fazermos parte do clube dos humanos. Momentos que na vida de qualquer pessoa são tão desagradáveis quanto inesperados. Não estamos preparados para sofrer risco de vida ou passar por um sofrimento profundo. Mas, quando esse tipo de coisa acontece, médicos e

médicas emergencistas, ao contrário de nós, sabem exatamente o que fazer para aliviar a dor, acalmar o coração, trazer à tona, enfim, o acalanto que tanto precisamos em uma situação difícil e até mesmo salvar a nossa vida.

Nesta edição especial em homenagem a todas as mulheres, traremos os fundamentais relatos das médicas emergencistas Rafaela Bayas e Fabrícia Araújo e da residente em emergência Patrícia Lopes.

A médica Patrícia Lopes, 31, se formou em 2015 pela UFC e, até 2019, quando iniciou a residência em Emergência, trabalhou diretamente com salas de emergência e sala de parada. Foi, nesses 4 anos, que percebeu o que queria fazer da vida: se especializar e se tornar uma profissional ainda melhor para atender pacientes críticos e salvar vidas. “Estou concluindo, neste mês de março, a residência em emergência que durou 3 intensos anos. Passamos por muitos serviços, muitas especialidades e aprendemos muita coisa. Meu objetivo agora será trabalhar como preceptora emergencista e ajudar a gerir nossas emergências pelo estado, a fim de melhorar a assistência e o ensino”, conta Patrícia, sobre o caminho percorrido até agora.

A Dra. Rafaela Bayas conheceu a medicina de emergência por meio do Dr. Frederico Arnaud. “Desde que me formei, já me identificava em plantões na emergência e fui me apaixonando mais e mais por esta especialidade tão fascinante”, conta Rafaela.

Ela é grata por todo o apoio de mestres e da família nessa caminhada e relata: “hoje meu maior desafio é conciliar a vida profissional com a maternidade”. Atuando na residência em emergência como preceptora, ela também é especialista em Imagem na Emergência (ESP-CE), doutora em Ciências Médicas na FMUSP e professora da disciplina de trauma, na Unifor. Engajada, a médica conta que “devido ao envolvimento na CEMERGE, entrei na gestão também. Ainda residente, eu já era envolvida na Associação Brasileira de Medicina de Emergência – ABRAMEDE e, em 2018-2020, participei da diretoria nacional e hoje faço parte na regional cearense”.

A Dra. Fabrícia Araújo conta que optou pela medicina de emergência por conta da adrenalina. Ela sempre quis trabalhar com algo dinâmico e, sobre o dia a dia da rotina, a médica relata que “a gente tem que ser doce e dura, rápido, mas não deixar o estresse tomar conta da situação, pois isso é uma das coisas que mais trabalhamos durante a formação. Ter calma pra ter frieza de tomar a melhor decisão para aquele paciente ou aqueles pacientes. Parece fácil imaginar o atendimento de um paciente por vez, mas, muitas vezes, há 4, 5, 10 pessoas em estado grave para atender ao mesmo tempo”. A médica falou sobre os desafios de administrar várias funções: “a docência, a emergência e a gestão ensinam coisas bem diferentes, mas elas se interligam e, no final, você acaba melhorando o seu processo assistencial quando você entende melhor o total”.

Nas palavras do Dr. Frederico Arnaud, grande emergencista cearense, gerente do SAMU Fortaleza, CEO do @emergencia.ja e fundador da Residência de Emergência no Ceará, “a medicina de emergência foi oficializada em 2016 e com ela houve um crescimento muito grande dos centros de treinamento. Hoje nós já temos mais de 50 residências médicas distribuídas em todo o país e é provável que esse número aumente nos próximos anos. A mulher tem uma participação importante nessas residências. Grande parte dos residentes é mulher que tem se destacado pela firmeza e pelo compromisso com a especialidade. Estão aí desbravando e melhorando as emergências em todo o país”.



Dr. Frederico Arnaud
“Grande parte dos residentes são mulheres e elas têm se destacado pela firmeza, pelo compromisso com a especialidade.”



Autor: Acad. Prof. Dr. Marcelo Gurgel

Conselheiro do Jornal do Médico e Membro da Academia Cearense de Medicina – Cad. 18

A participação feminina na Academia Cearense de Medicina



Da esquerda para a direita área Superior: Zélia Petrola, Ana Margarida Rosemberg, Maria Gonzaga, Adriana Forti, Márcia Alcântara e Maria dos Prazeres Rabelo; área Inferior: Lise Mary, Glaura Férrer, Helena Pitombeira, Lúcia Alcântara e Sara Cavalcante

A Academia Cearense de Letras (ACL) foi fundada em 1894, precedendo em três anos a criação da Academia Brasileira de Letras (ABL), em 1897, ambas integradas somente por membros do sexo masculino.

Oficialmente instalada a 12 de maio de 1978, como evento acme do Jubileu de Pérola da Faculdade de Medicina do Ceará, a Academia Cearense de Medicina (ACM) deu posse, em momento solene, aos seus 26 membros fundadores, sendo todos eles homens, configurando um fato não inusitado para a época.

Coube a escritora cearense Rachel de Queiroz a primazia do ingresso de mulheres na ABL, ao en-sejo dos 80 anos de fundação da Casa de Machado de Assis, em 1977. No Ceará, a jornalista e também escritora Alba Valdez teve a honra de ser a primeira mulher a ingressar na ACL, em 1922, ao tempo em que essa arcádia contava com 28 anos de criação.

A ACM foi mais célere nesse aspecto igualitário de gênero, porquanto o acesso feminino aos seus quadros acadêmicos ocorreu em seu décimo-primeiro ano de

funcionamento, quando a cardiologis-ta Glaura Ferrer Dias Martins, empossada, em 15/09/1989, foi a primeira mulher admitida nesse sodalício.

Foram, ao todo, 11 mulheres eleitas e empossadas como membros titulares da ACM, das quais no-ve seguem vivas, sendo uma dessas, a Acad. Glaura Ferrer Dias Martins, integrante do quadro de membros honoráveis. As duas que voltaram ao Pai foram as acadêmicas Maria Gonzaga Pinheiro e Lise Mary Alves de Lima.

As atuais oito confrei-ras: Adriana Costa e Forti, Ana Margarida Arruda Rosemberg, Lúcia Maria Alcântara de Albuquerque, Maria (Helena) da Silva Pitombeira, Márcia Alcântara Holanda, Maria dos Prazeres Ferreira Rabelo, Maria Zélia Petrola Jorge Bezerra e Sara Lúcia Ferreira Cavalcante abrilhantam a arcádia médica cearense com suas presenças, conferindo um toque muito especial oriundo dos bons atributos femininos.

Quando convocadas para funções diretivas ou mesmo designadas para tarefas específicas de inte-resse da ACM, elas executam com diligência, apuro e notória competência.



4º CONGRESSO

JORNAL DO MÉDICO® FORTALEZA-CEARÁ

29, 30 de setembro e 01 de outubro de 2022



*Um nova experiência de muito networking e abraços
com os mais extraordinários conferencistas
Ihe aguarda em 2022*



Presidente
conselheiro Dr. Idelfonso Carvalho

PAINÉIS SOBRE:

- **Atualizações**
- **Tecnologia em Saúde**
- **Carreira Sustentável**
- **Direito e Saúde**
- **Promoção da Saúde**
- **Publicidade Médica**
- **Trabalho Científico e muito mais!**

Evento Híbrido com lista de espera
jornaldomedico.com.br/congresso2022

Realização:

Jornal do Médico
Atualizado e Credibilidade no mercado médico e de saúde



Conselho Científico:



Organização:

Bureau Evento

Dra. Marlene Freitas

Uma carreira marcada pela inspiração às novas gerações

Ícone de uma das mais importantes gerações de médicas da sociedade cearense, Marlene Ferreira de Freitas (CRM-CE: 901 RQE N°: 323), partiu para o outro plano dia 12 de fevereiro.

Médica ginecologista de destaque no nordeste, Dra. Marlene iniciou sua carreira no ano de 1968. Profissional focada, detalhista, eficiente, estudiosa, talentosa e sempre preparada para um atendimento humanizado e completo aos pacientes, ela se tornou um exemplo a ser seguido pelas gerações que vieram posteriormente, em especial para as mulheres.

Dona de uma atitude firme e efetiva, Dra. Marlene tornou-se ainda ao lado do Dr. Manuel Tertulino de Freitas (pai do Dr. Tulus), um dos principais incentivos para que seu filho decidisse estudar medicina.



“Hoje somos só saudade e lindas lembranças. Minha Mãe, sinônimo de força, profissionalismo, amizade e felicidade. Deixa em nos a saudade eterna. Mas ficam os ensinamentos e os exemplos. A alegria de viver e , em particular, o amor pela medicina, sempre foram meu norte e inspiração. Hoje ela está nos braços do Pai, zelando pela nossa família e torcendo pelas novas vitórias que virão. Obrigado por tudo, minha Mãezinha!”

Dr. Tulus Freitas (filho)



ENFRENTAMENTO À PANDEMIA



ESPAÇO SAÚDE UNIMED

**Nosso cuidado
fez história.
E vamos fazer
ainda mais.**



CONSULTA VIRTUAL PELO APP



VOCAÇÃO PARA CUIDAR



#VAIDARCERTO

Nos últimos anos, a Unimed Fortaleza teve grandes conquistas. E isso só foi possível com investimentos cada vez maiores em tecnologia, pessoas e novas estruturas. Seguimos firmes com nossa vocação, transformando valores em atitudes que fazem toda a diferença no nosso jeito de cuidar. E é assim que vamos continuar fazendo história.



EM BREVE, HOSPITAL MATERNO INFANTIL

3 2 0 9 . 1 9 1 9



AMS - 31.734



46%

dos associados da
Sicredi Ceará Centro
Norte são mulheres.

Caminhamos **Juntas!**

Nós **investimos nas mulheres** capacitando e preparando as **lideranças femininas** para que possam atuar ativamente na cooperativa.

Faça parte da Sicredi Ceará e fortaleça ainda mais a Instituição com o seu **poder de ser mulher!**

*Pés, para que te quero se tenho **asas para voar?***

Frida Kahlo

comitê
mulher

 **Sicredi**



[sicediceara](#)



www.sicredi.com.br/cearacentronorte/